

OS CONCEITOS DE VIOLÊNCIA NA PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO TURNO VESPERTINO DO COLÉGIO ESTADUAL ANÍBAL KHURY – E.F.M. DE IRETAMA-PR

Daiete Flores Ribeiro – Faculdade Integrado de Campo Mourão
dasiele_flores@hotmail.com

João Luiz Gasparin - Universidade Estadual de Maringá
gasparin01@brturbo.com.br

Resumo: O presente estudo tem como objetivo investigar as práticas mais comuns de violência em um colégio estadual do município de Iretama-Pr, assim como verificar os conhecimentos dos professores com relação aos conceitos de violência, compreender as práticas atuais de gestão das escolas públicas nos dias atuais, e como as mesmas podem auxiliar no processo de enfrentamento da violência no ambiente escolar. As práticas de violência, a cada dia que passa, se tornam mais frequentes no ambiente escolar, aumentando ainda mais a preocupação com esta temática. Por esta razão, este estudo nos desafiou na tentativa de verificar as possíveis causas, assim como buscar caminhos na tentativa de amenizar este problema que aflige tantos educadores nos dias de hoje em nossas escolas de grandes e pequenas cidades. A base teórica se deu por meio da pesquisa bibliográfica. A pesquisa de campo foi realizada por meio de entrevistas com professores e alunos da escola investigada e por meio de observações feitas na escola.

Palavras-chave: Educação. Professores. Violência Escolar. Indisciplina.

INTRODUÇÃO

Registros sobre a violência no ambiente escolar são marcados, a partir do século XIX, nas escolas de segundo grau tanto por parte do professor como de alunos e colegas. Os casos de violência vem aumentando com o passar do tempo, desde as formas mais graves como homicídios, estupros, agressões utilizando armas, agressões verbais, ameaças tanto de professores contra alunos como de alunos para com os professores.

Hoje, as agressões de que se têm registros são, em sua maioria, psicológicas, porém há muitas agressões físicas também. Neste contexto, a escola acaba se deparando com situações de espancamento, violência física dos alunos para com os professores e vice-versa, assim como de massacres dentro de escolas como já aconteceram no Brasil e em vários lugares do mundo.

A questão da violência está ligada, muitas vezes, à adolescência, uma fase repleta de conflitos, de autoafirmação, mudanças físicas e hormonais, dentre tantos outros aspectos.

O trabalho com a questão do enfrentamento à violência, na escola, só é possível a partir do momento em que acontecer o envolvimento de todos: pais, professores, agentes educacionais, diretores, assim como da comunidade. É colocando em prática a gestão democrática, na tentativa de solucionar ou amenizar este problema que aflige tantos educadores nos dias de hoje.

E como aponta Delors (1998, p. 25-26) a gestão deve acontecer de três formas: “[...] em primeiro lugar, a comunidade local, em particular, os pais, os órgãos diretivos das escolas e os professores; em segundo lugar, as autoridades oficiais; em terceiro lugar, a comunidade internacional”. A implantação destas políticas de trabalho na educação não é algo simples, exige empenho das comunidades locais, pais, professores e demais membros da comunidade, características da Gestão Democrática.

O texto apresentado a seguir é parte da pesquisa sobre violência e indisciplina na escola. Ainda não foi realizada por completo a pesquisa bibliográfica, nem os dados da pesquisa de campo foram analisados em sua totalidade. Todavia, o trabalho ora apresentado já nos indica a dimensão da problemática a ser enfrentada pela escola.

VIOLÊNCIA E INDISCIPLINA SÃO A MESMA COISA?

O que é violência? E agressividade? Como tratar de duas temáticas tão complexas e, ao mesmo tempo, tão presentes no cotidiano de nossas escolas? Ao procurar uma definição de violência, encontramos: "Qualidade de violento; ato violento; ato de violentar" (AURÉLIO, 2001). Já a indisciplina se caracteriza como "Procedimento, ato ou dito contrário da disciplina" (idem,). Guimarães (1996, 73) acrescenta a definição de violência como sendo um "[...] ato violento que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força um constrangimento físico ou moral". Diante destas diferenças de significado, é correto utilizá-las como se tivessem o mesmo sentido? Claro que não. No entanto, é uma das práticas que acontecem com maior frequência nos dias de hoje em nossas escolas.

Mas por que tanta agressividade dos alunos nos dias de hoje nas escolas? Guimarães (1996, p.77) explicita que a escola, nos dias atuais, tanto é espaço de violência como de indisciplina:

[...] de um lado, pelas ações que visam ao cumprimento das leis e das normas determinadas pelos órgãos centrais, e, de outro pela dinâmica dos seus grupos internos que estabelecem interações, rupturas e permitem a troca de idéias, palavras e sentimentos numa fusão provisória e conflitual.

A escola precisa deixar de ser um local de opressão para seus alunos, pois quanto mais tentar controlar, mais frequentes serão as práticas de indisciplina neste ambiente; o diálogo sempre vai ser o melhor caminho para orientar os alunos, independente da faixa etária.

A escola, como qualquer outra instituição está planejada, para que as pessoas sejam todas iguais. Há quem afirme "*quanto mais igual, mais fácil de dirigir*". A homogeneização é exercida através de mecanismos

disciplinares, ou seja, de atividades que esquadrinham o tempo, o espaço, o movimento, gestos e atitudes dos alunos, dos professores, dos diretores, impondo aos seus corpos uma atitude de submissão e docilidade. (GUIMARÃES, 1996, p.78).

A busca por um padrão do aluno perfeito, que seja “quieto” em sala de aula, mas que fale quando o professor mandar falar; que seja submisso aos desejos do professor; que fique as quatro horas sentado, sem falar e muito menos se movimente, pois isso “tira a atenção da turma”, é uma constante, impondo normas, regras, as quais, muitas vezes, não são acordadas com os mesmos. Há uma “democracia” imposta, a qual, como resposta, vem como indisciplina ou com atos de violência verbal contra professores ou ao prédio escolar, local de sua “prisão”.

Aprender deveria ser algo prazeroso, assim como permanecer em sala de aula, conviver com professores, pois, é neste ambiente onde se entrelaçam as mais diversas relações. No momento em que o professor busca o estabelecimento da ordem no espaço da sala de aula, o mesmo acaba fazendo uso de violência para conseguir o que deseja.

Ao mesmo tempo que a ordem é necessária, o professor desempenha um papel violento e ambíguo, pois se, de um lado, ele tem a função de estabelecer os limites da realidade, das obrigações e das normas, de outro, ele desencadeia novos dispositivos para que o aluno, ao se diferenciar dele, tenha autonomia sobre o seu próprio aprendizado e sobre sua própria vida. (GUIMARÃES, 1996, p. 79).

A escola, nos mais diversos momentos da história, sempre teve um papel marcante, de construção da sociedade, seja com a mão-de-obra ou no processo de “formação do indivíduo para atuar no meio em que vive. De acordo Schilling (2004) durante todo este processo, a mesma acabou se tornando, em alguns momentos, como

espaço de construção de uma democracia, um local de promoção de justiça social. Mas será mesmo esse o papel da escola nos dias atuais? Promover a construção de uma democracia, quando pais e alunos não participam da construção das normas que terão de seguir, quando a "maior autoridade" é o diretor com seu "cetro de ouro" governando todos que na escola atuam ou frequentam, ou ainda quando a última palavra é do professor quando em sala de aula não abre espaço para acordos com seus alunos sobre as normas de estudo e avaliação que terão de seguir no decorrer de todo ano letivo? Hoje, professores reclamam constantemente sobre a "falta de interesse" de muitos alunos pela prática do estudo, sobre a rebeldia em sala de aula, quando os mesmos se negam em realizar trabalhos, avaliações, participar das atividades propostas, sem nem ao menos investigar as ideias, desejos, que seus alunos possuem, dessa forma violentando os alunos com o ato de aprender, conhecer.

AS PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLA

Quando se fala em violência na escola, logo se liga a questão da indisciplina dentro e fora de sala de aula. A violência provocada pelos alunos para com seus colegas assim como para com os professores e demais funcionários que lá trabalham, mas é importante colocar que da mesma forma que são atuantes na prática da violência acabam se tornando vítimas da própria violência por parte dos professores dentro da escola, muitas vezes da própria família dentro da casa e diversas formas da sociedade realizando um pré-julgamento do aluno realizando um tipo de violência psicológica contra o mesmo.

Além da violência moral, que ocorre dentro da escola, é importante colocar a chamada violência discente onde ocorre a "[...] destruição física dos prédios e materiais escolares, agressão física a

professores, prisão de alunos por porte de arma ou de drogas, arrombamentos a salas de vídeo e de informática, incêndios criminosos, atos de vandalismo” (VASCONCELLOS, 2009, p.57). Com o passar dos tempos, ocorreram várias mudanças significativas dentro e fora do ambiente escolar, assim como o aumento da problemática da violência na escola, a qual vem crescendo descontroladamente em todo o país.

A escola deveria ser um local de preparo para vida, onde o aluno buscasse conhecimento, e não um local de violência, que traz insegurança a todos que a frequentam. Abramovay (2002) coloca a existência de três grupos de violência: física, simbólica e institucional. A violência física se refere como o próprio nome diz a todo tipo de agressão ao sujeito como empurrões, brigas, tapas, socos; já a violência simbólica podemos dizer que acontece, na maioria dos casos, por parte de professores e diretores na escola pois está ligada ao abuso de poder, agressões verbais, intimidação; ela também pode acontecer com professores e funcionários, e a violência institucional está ligada ao não interesse do diálogo, mas sim à imposição de ideias, de ordens, de incompreensão tanto por parte de pais, quanto por parte de professores, alunos, equipe pedagógica. Todo tipo de violência é significativa na vida de todos, mas a violência psicológica é a que deixa marcas mais profundas, traumas que podem ser difíceis para o indivíduo superar, seja ele professor ou aluno.

Com o passar do tempo, a violência que era realizada por maiores, torna-se prática de pessoas cada vez mais novas, conforme mostram estudos

Os alunos de 8 a 13 anos, às vezes, revelam-se violentos até frente aos adultos, professoras da escola maternal dizem que ela também se defrontam com fenômenos novos de violência em crianças de quatro anos. (CHARLOT, 2002, p. 433).

Os atos violentos desde a infância fazem com que professores parem de entender a mesma como uma fase de inocência, mas como um período de incerteza do comportamento destes alunos quando os mesmos chegarem à adolescência.

Outra forte forma de violência escolar são as depredações realizadas no ambiente da escola. Esta violência está se tornando comum tanto nas grandes como nas pequenas cidades, como é o caso do colégio que participa do estudo, onde são constantes as ações de vândalos contra a escola danificando banheiros, biblioteca, secretaria, cozinha, salas de aula, mesmo conscientes das várias câmeras de segurança no estabelecimento, realizando pequenos e grandes furtos, assim como danificando partes que são importantes para o funcionamento do colégio.

Mas a violência não é praticada por alguém de fora da escola, e sim por alunos que ferem o patrimônio escolar, como seus colegas, professores e demais funcionários da instituição; estes mesmos alunos que praticam a ação da agressão um dia foram vítimas de algum tipo de agressão como coloca Charlot (2002, p. 435): “Se os jovens são os principais autores (mas não os únicos) das violências escolares, eles são também as principais vítimas dessa violência”. A criança que um dia foi vítima de violência seja dentro ou fora da escola, tem grandes possibilidades de se tornar um agressor criando um círculo vicioso de “agressão->agressor-> agressão”: “[...] alunos com dificuldades familiares, sociais e escolares (isto é, alunos matriculados nas habilitações, nos estabelecimentos, nos departamentos ou classes mais desvalorizados)” (CHARLOT, 2002, p.435). Quando se fala em violência é comum as pessoas associarem a agressão à agressividade. A autora caracteriza ambas da seguinte forma:

A agressão é um ato que implica uma brutalidade física ou verbal (*agredire* é aproximar-se, abordar alguém, atacá-la). A violência remete a uma característica desse ato, enfatiza o uso da força, do poder, da dominação. De certo modo, toda agressão é violência na medida que usa força. Mas parece pertinente distinguir a agressão que utiliza a força apenas de maneira instrumental, até mesmo que se limita a uma simples ameaça (como extorsão para apossar-se, por exemplo, de tênis, bonés ou outro qualquer pertence pessoal de alguém: se a vítima não resiste, não é ferida) e a agressão violenta, na qual a força é utilizada muito além do que exigido pelo resultado, com uma espécie de prazer de causar mal, de destruir, de humilhar. (CHARLOT, 2002, p.436).

O desejo não só da instituição escolar, mas de todos é de que a violência, a agressividade, a indisciplina tivessem uma solução, uma fórmula que, uma vez aplicada, acabasse com estes problemas, porém eles advêm da conduta de sujeitos, os quais são influenciados e influenciam a sociedade/meio em que vivem. A violência dessa forma se torna um meio para o indivíduo expressar seus sentimentos contra algo ou alguém e, muitas vezes, isso acaba ocorrendo dentro dos muros escolares, e é por esta razão que:

[...] fica logo bem claro que a questão da violência na escola não deve ser enunciada somente em relação aos alunos: o que está em jogo é também a capacidade de a escola e seus agentes suportarem e gerarem situações conflituosas, sem esmagar os alunos sob o peso da violência institucional e simbólica. (CHARLOT, 2002, p. 436).

A pacificação não deve acontecer somente por parte dos alunos; a escola deve ser meio para que ocorra a pacificação. Mas diante de tanta violência os professores, equipe pedagógica, direção já se perguntam "Porque meu aluno é assim?", "Porque tanta violência contra seus colegas e a escola?", "O que acontece com meu aluno?".

Mas o que caracteriza a violência?

Michaud (1989, p. 38), apud Schilling (2004), define a violência como sendo uma

[...] situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Diante desta colocação de Michaud (1989) a violência passa a ser entendida por várias faces, como a física, psicológica, moral, causando mal não só a quem sofre a agressão, mas a todos que convivem com a mesma. Já Chauí (1999) apud Schilling (2004) define violência sendo como:

[...] um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjetivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror. A violência se opõe à ética porque trata seres racionais e sensíveis, dotados de linguagem e de liberdade, como se fossem coisas, isto é, irracionais, insensíveis, mudos, inertes ou passivos (p.38).

Diante desta perspectiva da autora, a violência passa a ser vista além do físico, psíquico contra o outro.

Análise dos Dados da Pesquisa de Campo

As entrevistas realizadas tinham como foco as ocorrências e os focos mais presentes de violência no ambiente escolar. Ao realizar observações e entrevistas com os professores, que atuam no colégio objeto de pesquisa, pude notar que os casos que acontecem com maior frequência não são os de violência física, mas sim os casos de indisciplina que estão ligados não somente a fatores sociais, mas também ao processo de ensino-aprendizado. Os professores, em sua maioria, não possuem um conhecimento amplo sobre práticas de

indisciplina ou violência, de como lidar com estas situações, as razões destes comportamento, o que fazer.

As entrevistas foram realizadas com nove professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º anos e Ensino Médio, no período da tarde; foram aplicadas dezesseis questões aos mesmos.

Ao serem questionados sobre a diferença entre indisciplina e agressividade, muitos se mostram confusos, com dificuldade de expressar sua idéia; sempre procuravam uma forma de tentar descobrir. Dessa maneira pude notar o não esclarecimento com relação a este ponto, que faz toda diferença no trabalho do aluno em sala de aula.

Com relação à diferenciação de agressividade e violência, os professores enfrentaram grande dificuldade para responder, pois os conceitos se misturam em suas interpretações e definições de um aluno agressivo/violento.

Suj.	AGRESSIVIDADE	VIOLÊNCIA
1	Trata-se de um comportamento emocional, um tipo de reação à frente de momentos de insegurança talvez, um impulso, eu diria, na verdade mais uma ação do que uma reação.	Uma reação a alguma ação, que causa dano, utilizando a força em algum momento de fúria, falta de controle do impulso de agressividade.
2	Respostas grosseiras, pessoa sempre na defensiva, de mal com a vida, com raiva de tudo e de todos.	Quando se tenta afetar o outro verbalmente ou fisicamente de forma que este se sinta atingido.
3	Entendo como palavras grosseiras, gestos e condutas destrutivas, ser hostil, tom de voz agressivo.	Toda atitude de desrespeito ao semelhante, para nem, é um ato de violência, em maior ou menor.
4	Está relacionada a uma postura, uma resposta que pode ser física ou verbal ou emocional	É algo maior, além da violência física e verbal, a psicológica vai agindo, lentamente no individuo, é um processo continuo destrutivo, que visa gerar dano a outras pessoas.
5	É um ato de prejudicar outras pessoas através de palavras, chutes, murros, etc.	É um ato de vingança de outra pessoa como querer matar, roubar, etc.
6	Característica de quem agressivo, violento	Agressão, desrespeito.
7	Quando uma pessoa é hostil, tem sempre a tendência de atacar, provocar.	Quando uma pessoa ofende outra verbalmente ou agride fisicamente, que causa danos a

		outra pessoa.
8	Penso, que a pessoa pode ser agressiva com gestos, palavras, atitudes.	Já a pessoa violenta passa para agressão física sem medir as consequências.
9	Está relacionada ao ato de bater, ou seja, contato físico que pode machucar o outro.	A violência pode estar relacionada integralmente à agressividade.

Mas qual é a diferença existente entre violência, agressividade e indisciplina? De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) a violência se caracteriza

[..] pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha a possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. (ROSA, 2010, p. 82).

O ato de violência, não deve ser julgado como culpa da escola, pois ela tem início fora da mesma. Segundo a UNESCO (2003, p. 2)

Esses atos violentos vêm progressivamente se alastrando, passando a ocupar espaços protegidos. É por essa razão que muitos governos reconhecem a violência como um fato presente, como parte de nossas vidas cotidianas. Esse fato encontra-se fortemente entrelaçado na trama das relações sociais.

Por esta razão, a UNESCO contribui na conscientização para uma cultura de paz, por meio da consolidação de valores democráticos em defesa dos direitos humanos, em busca de uma vida mais digna para cada um. Pesquisas realizadas apontam que no Brasil os jovens entre 15 e 24 anos são os maiores causadores de mesma. De acordo com a UNESCO (2003, p. 2) "As escolas brasileiras não são imunes a essa violência. A escola ainda é vista como um dos poucos veículos concretos de mudança e de mobilidade social disponíveis a uma grande parcela da população". A escola é vista não só pelos pais dos alunos, mas sim por toda sociedade como

um local seguro, mas a cada dia que passa essa afirmação passa a ser mais propensa a falhas, já que os casos vêm aumentando.

A cada dia que passa a escola descaracteriza seu ambiente, transformando-se quase em uma prisão para os alunos, com muros altos, câmeras de segurança, alarmes, grades em portas e janelas na tentativa de acabar com furtos e depredações do patrimônio, como acontece na escola foco de estudos.

A UNESCO (2003) afirma que a violência possui diversos significados, com os quais são definidos ao longo da história e do processo de evolução da cultura

Apesar da complexidade do termo e da dificuldade conceitual que o cerca, há um ponto de consenso básico. Esse ponto consensual consiste em que todo e qualquer ato de agressão – física, moral, ou institucional – dirigido contra a integridade de um ou vários indivíduos ou grupos é considerado um ato de violência. (UNESCO, 2003.p.04)

Um ponto que caracteriza a violência é a agressão, tanto física quanto verbal, de um ou mais indivíduos, que pode ser compreendido “[...] da maneira mais ampla e diversificada possível. A violência é entendida como consistindo de ações que resultem de uma quebra do diálogo (intimidação insultos e infrações leves contra objetos e propriedades etc.)” (UNESCO, 2003, P.04). Zaluar (s/a, p. 1) ao falar da violência nos dias de hoje afirma que a mesma “[...] adquiriu grande importância nos últimos dez anos, passando a mobilizar cientistas sociais, pedagogos, filósofos, economistas e juristas.” . Uma das características da violência apontadas pela autora é “[...] o aparecimento do sujeito da argumentação, da negociação ou da demanda, enclausurando na exibição da força física sobre o oponente, esmagado pela arbitrariedade dos poderosos que se negam ao diálogo” (s/a p.01). Na visão das escolas e professores, a violência é caracterizada pela força física, utilização de armas, pela

força exercida pelas leis, assim como a imposição de normas impostas pela direção de maneira autoritária sem respeitar o outro.

Na escola, hoje, a violência apresenta a dupla dimensão mencionada acima: (1) a violência física perpetrada por traficantes ou bandidos nos bairros onde se encontram assim, como por alguns dos agentes do poder público encarregados da manutenção da ordem e da segurança, e (2) a violência que se exerce também pelo poder das palavras que negam, oprimem ou destroem psicologicamente o outro. (ZALUAR s/a p.2).

A violência que acontece nas escolas vai além da física, partindo para psicológica, tanto de aluno para com o colega, assim como para com professores.

Já a prática da agressividade é caracterizada de acordo com Gagliotto (2012, p. 145):

A agressividade faz parte do instinto de todas as espécies, prova disso são os animais que quando ameaçados se comportam de forma agressiva como um meio de defesa ou de sobrevivência. No ser humano a agressividade é desencadeada, também de maneira positiva e necessária ao seu desenvolvimento, pois é ela quem dá o impulso para a busca da realização de desejos, porém pode se constituir em um traço negativo na personalidade, levando inclusive a atos violentos e à destruição.

Dessa forma podemos entender a agressividade como forma de reação aos conflitos existentes no meio em que vivemos; pode estar ligada ao sentimento de rejeição na sociedade, e ser manifestada contra si e contra o outro. De acordo com Laplanche e Pontalis (2001) *apud* Gagliotto (2012, p.145) a agressividade pode ser definida da seguinte forma:

A tendência ou conjunto de tendências que se atualizam em comportamentos reais ou fantasísticos que visam prejudicar o outro, destruí-lo, constrangê-lo,

humilhá-lo, etc. A agressão conhece outras modalidades além da ação motora violenta e destruidora; não existe comportamento, quer negativo (recusa de auxílio, por exemplo) quer positivo, simbólico (ironia, por exemplo) ou efetivamente concretizado, que não possa funcionar como agressão. (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001, p. 11).

A agressividade na maioria dos estudos realizados é caracterizada pelo ato do indivíduo reagir ao meio sua indignação com a realidade em que vive, por não aceitar a forma como é visto, tratado. Diante disso, surge uma nova pergunta: Os professores nos dias atuais entendem o contexto social, físico, emocional em que seu aluno está inserido? Ou ele é visto somente como mais um em meio a multidão de alunos que ele tem de ensinar todos os dias? Com relação a esta questão, Zanella (2010, p. 18) evidencia que:

[...] agressividade em termos construtivos, o temor de confrontar-se com a própria realidade pessoal e social, a rejeição às tarefas de organização e planejamento de vida, os baixos níveis de autoestima, autoconfiança e autoconceito, a desconfiança dos adultos, a aceitação das leis do mais forte e do mais esperto, a crença exacerbada no destino e na sorte de cada um, assim como um sentido muito fatalista diante da vida.

Não podemos colocar a culpa na escola, e quando digo escola me refiro a todos que nela atuam, já que este problema vai além do que possamos imaginar, já que se refere a questões sociais mais amplas. Mas quais são as ações realizadas pelas escolas para que seus alunos possam ter uma visão para o futuro? Muitos são agressivos por não terem chances de uma vida melhor, de ingressarem no ensino superior, pois os próprios professores muitas vezes rotulam seus alunos dizendo que os mesmos são incapazes de melhorarem de vida. A partir daí me pergunto, será o aluno agressivo, violento, indisciplinado só responde aos “estímulos” e

“perspectivas” dadas pelo ambiente em que passa a maior parte de seu tempo? Rever a educação não é somente mudar, reformular as práticas de ensino em sala de aula, mas também rever os conceitos que se tem do aluno e a forma de trabalhar com o mesmo dentro e fora de sala de aula.

Referências

ABRAMOVAY, Mirian. **O bê-á-bá da Intolerância e da discriminação**. In: <http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf> acessado dia 10/09/2012

AMORIM, Douglas Daniel. **Agressividade, Violência e Ensino Público Brasileiro: Desafios da Era Contemporânea**. In: <<http://www3.mg.senac.br/NR/rdonlyres/eywf4d5xjlxy3zedbfput2vd4ujksiu6l5hpw4cagpowttwwla6dubs4nd5q7ndi2jqcewy4ozcbg/douglas1.PDF>> Acesso dia 10/10/2012

CHARLOT, Bernard. **A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. INTERFACE, Sociologias: Porto Alegre, ano 4, no 8, jul/dez 2002, p. 432-443.

DELORS, Jacques (Org). **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez/Brasília: MEC: UNESCO, 1998.
Dicionário AURÉLIO. 4. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 2001.

GAGLIOTTO, Giseli Monteiro. Agressividade da criança no espaço escolar: uma abordagem psicanalítica. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.20, n1, p.144-160, jan./jun.2012.

ROSA, R.etal. **Violence: concept and experience among health sciences undergraduate students**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v.14, n.32, p.81-90, jan./mar. 2010.

SCHILLING, Flavia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. São Paulo: Moderna, 2004.

UNESCO. **LIDANDO COM A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS: O PAPEL DA UNESCO/BRASIL**. In: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001322/132251por.pdf>> acesso dia 09/09/2012

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Indisciplina e disciplina**

escolar: Fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

ZANELLA, Maria N. Adolescente em conflito com a lei e escola: uma relação possível? Adolescência e inclusão escolar: desafios e contradições. **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, 2010 (3): 4-22.